

JORNAL DA UEMG

UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE MINAS GERAIS



Dezembro de 2016



A VOZ E A VEZ DOS ESTUDANTES

Criação do DCE da UEMG é um marco na relação da Universidade com seu corpo discente. Pág. 6

Ensino a Distância
na UEMG se fortalece
Pg. 3

Mudanças na editora
universitária
Pg. 5

Unidade Campanha
completa cinco décadas
Pg. 8



Palavra do Reitor

Prezado (a) leitor (a),

É com satisfação que apresentamos a última edição do nosso Jornal UEMG do ano de 2016. Apesar dos grandes desafios apresentados, a nossa Universidade continua avançando rumo à sua missão de levar conhecimento e esperança para milhares de jovens nesse imenso território mineiro.

Vale ressaltar que neste ano de 2016 demos sequência a uma série de concursos para professores e servidores, buscando atender a uma antiga demanda da instituição de constituir seu quadro profissional com servidores efetivos.

De igual forma, a UEMG demonstrou sensibilidade às causas estudantis, ao promover o encontro dos discentes que culminou com a constituição do DCE da UEMG, dando espaço e voz aos estudantes em todos os conselhos superiores da Universidade.

O ano de 2016 marcou também a transferência e reorganização da Editora da UEMG para Belo Horizonte e a reformulação do seu corpo editorial, com novas políticas de publicações para professores e pesquisadores da Universidade.

Iniciamos neste ano, também, mais um processo seletivo na Universidade com o Vestibular UEMG 2017. Com o sugestivo tema “Meu Agora”, nosso convite evidencia para os candidatos a importância que a escolha de um curso de graduação exerce em nossas vidas.

Outro ponto bastante positivo a ser destacado foi a vasta quantidade de convênios, ações e projetos de que fomos partícipes este ano, com a parceria de diferentes órgãos do Governo de Minas e da iniciativa privada, entre os quais se destacam o “Programa de Enfrentamento à Pobreza do Campo” junto à Sedese/MG (Secretaria de Estado de Trabalho e

Desenvolvimento Social) e a “Pesquisa sobre a Escravidão Negra no Brasil”, com a seccional mineira da Ordem dos Advogados do Brasil.

Oportunamente, apresentamos ainda nesta edição, uma síntese do grande “Congresso Brasileiro de Design”, que realizamos em Belo Horizonte e, o “Seminário de Pesquisa e Extensão”, ocorrido nas nossas unidades do interior. Ressaltamos, por fim, as comemorações dos 50 anos da nossa Unidade na cidade de Campanha, com suas histórias e tradições.

É neste contexto, entre parcerias e colaborações, que a UEMG avança na sua missão de devolver à sociedade o investimento feito pelo povo mineiro através de seus tributos.

Um feliz 2017 para todos.

Dijon Moraes Júnior
Reitor

EXPEDIENTE

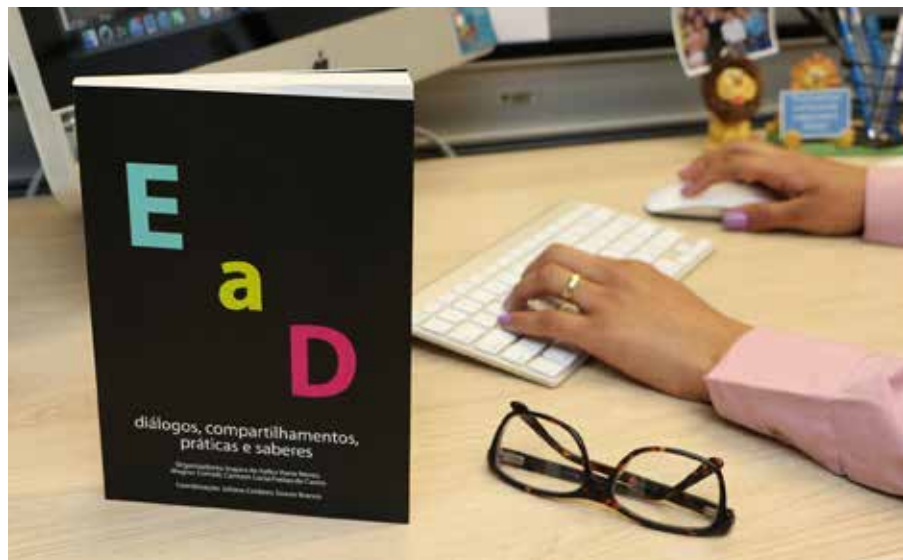
Reitor: Prof. Dijon Moraes Júnior; Vice-reitor: Prof. José Eustáquio de Brito; Pró-reitora de Ensino: Prof.^a Cristiane França; Pró-reitora de Extensão: Prof.^a Giselle Hissa Safar; Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação: Prof.^a Terezinha Gontijo; Pró-reitor de Planejamento, Gestão e Finanças: Adailton Vieira Pereira; Chefe de Gabinete: Eduardo Andrade Santa Cecília. Jornal da UEMG é uma publicação da Assessoria de Comunicação – ASCOM. Assessor de Comunicação: Waldyr Vieira Júnior. Jornalista responsável: Leonardo Araújo. Redação: Elvis Gomes, Isabella Marques, Leonardo Araújo, Luiz Gonzaga Oliveira. Estagiária: Thaís Pereira. Projeto gráfico e Diagramação: Sofia Santos. Fotos e imagens: André Camargos, Elvis Gomes, Rodrigo Simões, Sarah Torres (ALMG), Vinícius Lopes, Unidades da UEMG, freeimages.com, <https://pixabay.com>, <http://red-dot.de/>. Tiras: Ricardo Tokumoto.

EaD em foco

UEMG lança livro sobre questões do universo do Ensino a Distância – modalidade vive momento especial na Universidade com novos cursos e reestruturação da Coordenadoria

“A EaD pública passa por um momento de redefinição desde o contingenciamento dos investimentos, em 2015. As instituições passaram a repensar a oferta da modalidade, considerando a necessidade de possuir recursos humanos, materiais e financeiros próprios. Isto implica institucionalizar a EaD nas universidades públicas brasileiras”. Assim a diretora do Centro de Pesquisa em Educação a Distância (Cepead) da UEMG, Juliana Branco, descreve o atual momento do Ensino a Distância no Brasil. Segundo ela, contribuir com a gestão na área tendo esse cenário como pano de fundo é um dos objetivos do livro “EaD – diálogos, compartilhamentos, práticas e saberes”, primeira publicação da Universidade voltada exclusivamente ao tema do Ensino a Distância.

Apresentado ao público em setembro deste ano, durante o XIII Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância (Esud), em São João del-Rei, a obra é fruto de parceria entre a UEMG – com destaque para sua Faculdade de Políticas Públicas (FaPP) – e as universidades federais de Ouro Preto (UFOP) e de Minas Gerais (UFMG). “Os artigos reunidos têm relação direta com dois importantes eventos na área, realizados no ano passado: o ‘Seminário Diálogos sobre EaD: práticas pedagógicas’, organizado pelo Cepead - UEMG; e o ‘1º Simpósio Internacional – compartilhamento de práticas e saberes em EaD: IES públicas brasileiras e Universidade Aberta de Portugal – UAB’, promovido pela UFOP”,



Recém-lançado livro inaugura a produção editorial da UEMG sobre o Ensino a Distância

explica Juliana, que é responsável pela coordenação do livro.

Em pauta, na publicação, temas como a importância estratégica da EaD em rede, o histórico das políticas públicas brasileiras para modalidade, além do relato de experiências de cursos e projetos de pesquisa e formação na área. Para a pró-reitora de Ensino da UEMG, Cristiane França, o lançamento do livro “marca com o pé direito” o processo de reestruturação da EaD na Universidade: “É uma obra que nos enche de orgulho pela qualidade reunida. Tem contribuições de profissionais de várias instituições, como UFSCar [Universidade Federal de São Carlos – SP], UFOP, UFMG, além da nossa própria participação”.

A distribuição do livro, que tem tiragem de 1000 exemplares, será

destinada às Unidades da UEMG, aos polos de oferta de Educação a Distância pela Universidade, aos parceiros da publicação e outras instituições diretamente envolvidas com EaD.

Nova face para a EaD

As atividades relacionadas à gestão da área na UEMG passam a estar congregadas em um mesmo ambiente, na Reitoria, a partir deste mês de outubro. No novo espaço da Coordenadoria de Ensino a Distância da Universidade, atuarão lado a lado as equipes do Cepead e do Núcleo de Ensino a Distância (*saiba mais em 'Nead e Cepead'*), além da coordenação da Universidade Aberta do Brasil (UAB) na UEMG (*veja 'UAB na UEMG'*).

A integração dos recursos humanos é uma estratégia para qualificar o atendimento das diferentes frentes de trabalho relacionadas à modalidade na UEMG, o que inclui o desenvolvimento de cursos na plataforma Moodle (*software* livre para geração e gerenciamento de ambientes virtuais de aprendizagem), o suporte aos professores no uso das plataformas de Ensino a Distância, e a gestão das formações executadas via UAB.

A reestruturação da gestão da EaD na UEMG também é um preparativo para o aumento da oferta de serviços

na área. Além dos novos cursos de Extensão *online* em andamento (Oficina Prezi; Introdução à EaD e ao Moodle; Excel Básico; Coordenação de Tutoria; Coordenação de Polo; e Nivelamento e Competências em TI para Professores), está na reta final a articulação para duas ofertas de pós-graduação a distância: a UEMG teve homologada este ano a aprovação de 280 novas vagas em edital da CAPES/UAB (075/2014) – as datas para o início dos cursos estão sendo acordadas junto ao órgão do Ministério da Educação e a definição deve sair até o final do ano.

Outra perspectiva de ampliação resulta do processo de reforma curricular dos cursos de graduação da UEMG, que teve início em 2012 e ganha impulso com a recente estadualização de Unidades do interior – ao trazer a necessidade de adequação das antigas formações aos normativos da Universidade – e tem como prazo julho de 2017, no caso das licenciaturas, por determinação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada, editadas pelo Conselho Nacional de Educação (Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015).

Nead e Cepead

Instituído pela Resolução 05/97 do Conselho Universitário da UEMG, o Núcleo de Educação a Distância (Nead) foi criado para subsidiar e acompanhar os projetos de ensino, pesquisa e extensão na área, constituindo uma primeira estrutura da Universidade nesse sentido. Por sua vez, o Cepead surge na Faculdade de Educação da UEMG a partir da experiência do Projeto Veredas, em 2002, que foi um Curso Normal Superior a Distância, destinado a professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas redes públicas municipal e estadual, atendendo a cerca de 14 mil educadores de todo o Estado. Constituindo-se num espaço de pesquisa e implementação de ambientes virtuais de aprendizagem, o Cepead representou um passo importante para que a UEMG pudesse ampliar o seu atendimento na modalidade. Atualmente, ambos os setores atuam conjuntamente na realização das atividades de Educação a Distância na Universidade.



UAB na UEMG

A Universidade Aberta do Brasil é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES - Ministério da Educação | MEC) que compõe um sistema integrado por universidades públicas brasileiras, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de programas de ensino superior a distância, no país. Para isso, são ofertados cursos na modalidade EaD, por meio de parceria entre a UAB e as universidades conveniadas: estas operacionalizam a gestão da oferta ao passo que o financiamento das atividades é federal. Na UEMG, sob a coordenação dos professores Patrícia Maria Caetano de Araújo e Adálcio Carvalho de Araújo, a UAB já ofertou dois cursos de pós-graduação *Lato sensu* – ‘Gestão Pública’ e ‘Gestão Pública Municipal’, pela Faculdade de Políticas Públicas (FaPP), com aproximadamente 200 concluintes – e possui ativos, atualmente, dois cursos de graduação: Licenciatura em Pedagogia, pela Faculdade de Educação, com 200 vagas; e Bacharelado em Políticas Públicas, pela FaPP, com 150 vagas.

Editora passa por reestruturação

Nova sede e identidade visual reformulada estão entre as mudanças

Composição enxuta, mais sóbria, devidamente alinhada aos padrões de apresentação indicados no Manual de Identidade Visual da UEMG. Essa é a imagem expressa pelo recém-criado novo logotipo da Editora da Universidade do Estado de Minas Gerais (EdUEMG) – veja no comparativo ao lado. Sinal de mudanças, neste órgão considerado estratégico pela Universidade, que não se resumem à identidade visual.

A EdUEMG encontra-se agora de casa nova. Anteriormente sediada em Barbacena – que foi onde ela teve início, em 2008, a partir de um projeto de pesquisa do professor da Unidade, Fuad Kiryllos Neto – o órgão transferiu sua matriz para a Reitoria da Universidade, em Belo Horizonte, neste segundo semestre de 2016. “A mudança de endereço tem como objetivo adequar a Editora à sede da Universidade e facilitar as tramitações. No entanto, é importante que os escritórios regionais continuem, no caso de Barbacena, ou sejam criados, no caso de Passos e outros que demandarem. As peculiaridades de uma instituição multicampi não favorecem um funcionamento centralizado”, explica a pró-reitora de Extensão da UEMG, professora Giselle Hissa Safar.

Ela explica que a reestruturação da EdUEMG foi uma demanda abraçada por sua Pró-reitoria em razão do caráter extensionista da atividade de publicação, ao tornar disponível para a sociedade as produções da Universidade. Segundo ela, o crescimento da UEMG vem demandando uma atuação mais ampla e mais consistente da Editora, e o cenário se tornou mais urgente com a



editora



À esquerda, a versão anterior da identidade; proposta atual, à direita

chegada das estadualizadas (Unidades de Abaeté, Campanha, Carangola, Cláudio, Diamantina, Ibitiré, em 2013; Divinópolis, Ituiutaba e Passos, em 2014).

Na Reitoria, a nova equipe da EdUEMG conta com estagiários de jornalismo e design, e a supervisão do jornalista Leandro Luiz Ferreira. Na fase atual, juntamente com a equipe de Barbacena, que continua sob a coordenação da professora Daniele Ribeiro, estão sendo atendidas demandas de revisão de artigos e publicações represadas até o ano passado.

Novas publicações

Criada com o objetivo de apoiar o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, editando, promovendo e divulgando produção científica, artística e literária (saiba mais em eduemg.uemg.br), a EdUEMG está próxima de concretizar mais uma etapa dessa missão com os lançamentos relacionados ao Edital nº 07/2016 PROEX/PROPPG de apoio a publicação de livros de professores da Universidade e alunos que tenham concluído o mestrado na UEMG.

Serão contemplados 12 títulos, que terão tiragem de 300 exemplares e distribuição gratuita pelas Pró-Reitorias de Extensão e de Pesquisa e Pós-

Graduação (PROPPG), ao longo de 2017, com o envio para instituições acadêmicas e de pesquisa, bibliotecas e programas de pós-graduação das áreas das obras publicadas.

A novidade desta vez será a intervenção dos Comitês de Área, divididos em: Linguística, Letras, Artes, Design e Música; Ciências Sociais; Ciências da Saúde; Educação, Pedagogia, Serviço Social, Matemática e Física; Engenharias; Química; Ciências Biológicas e Ecologia; Direito. Compostos por doutores da UEMG e convidados de outras instituições, eles darão suporte ao Conselho Editorial da EdUEMG na tarefa de seleção das obras.

“Quando de sua criação, a EdUEMG buscou cumprir uma lacuna então existente na Universidade e, durante todos estes anos, cumpriu um importante papel em registrar e divulgar o conhecimento produzido por nossa instituição seja no âmbito do ensino, pesquisa e extensão. As mudanças, ora empreendidas, irão consolidar de vez a EdUEMG, fazendo da mesma uma consistente difusora do conhecimento produzido pela nossa Universidade”, avalia o reitor da Universidade, Dijon Moraes Júnior.



Criado o DCE da UEMG

Consolidação da representação discente reforça a abertura da Universidade aos pleitos do alunado

A partir deste ano pode-se dizer que pela primeira vez as esferas deliberativas da UEMG estão em condições de exercer o seu funcionamento pleno. A representação dos discentes começou a tomar assento nos Conselhos da Universidade (*leia Atuação do Diretório*) com a oficialização do Diretório Central dos Estudantes (DCE), no último dia 7 de julho, durante o primeiro Congresso Estudantil da UEMG (*veja Marco na mobilização*), a partir da votação de seu estatuto e eleição da primeira gestão.

E assumir o desafio de representar os mais de 20 mil colegas coube aos seguintes estudantes: Jéssica Marroques (Artes Visuais | Escola de Design), Kauê Pinto (Direito | Passos), Luís Felipe Maia (Sistemas de Informação | Frutal), que são os coordenadores gerais do DCE-UEMG; Ariane Carvalho (Pedagogia | Barbacena), Sabrina Canuto (Direito | Diamantina), que ocupam o secretariado do Diretório; Lara Farias (Direito | Ituiutaba) e Bruna Coelho (Ciências Biológicas | Ibirité), respectivamente 1ª e 2ª tesoureiras. Responsabilidade muito grande, mas gratificante na mesma proporção, segundo Bruna: “você percebe que vai entrar para a história da sua Universidade e que vai ajudar a construir uma instituição melhor: a UEMG que queremos”.

Empossada como representante titular no Conselho de Ensino, Pesquisa

e Extensão (Coepe) – órgão colegiado de deliberação superior em torno do tripé de atuação da Universidade – Bruna não se intimida com a amplitude das questões nem com o fato de ser a primeira estudante da UEMG a ocupar essa cadeira: “São muitas novidades e vem acontecendo tudo ao mesmo tempo. Então, pelo fato de ser o primeiro DCE, vamos cometer erros, talvez até mais do que acertos, mas é fundamental esse primeiro aprendizado para que as futuras gestões sejam melhores”.

Luís Felipe Maia defende que a consolidação da entidade seja pensada no longo prazo: “Na minha visão, o maior desafio de entidades gerais desse porte é ser representativa entre os estudantes. Sabemos que toda a construção foi legítima, mas a institucionalização não passa apenas por registrar legalmente. Passa também por um reconhecimento da nossa base, com atividades e o envolvimento das lideranças estudantis de cada canto deste Estado”.

Com a atribuição prevista no Estatuto da Universidade de representar, como elemento de ligação, a administração superior da instituição junto às entidades estudantis, o vice-reitor José Eustáquio de Brito ressalta a importância da representação discente (cuja lacuna constava no diagnóstico do Plano de Gestão 2014-2018, o qual prevê, juntamente com o Plano de

Desenvolvimento Institucional 2015-2024, o incentivo à mobilização dos alunos para a criação de um DCE): “No planejamento estratégico realizado no início da gestão, percebemos que era preciso criar as condições para assegurar a representação estudantil prevista no estatuto, de modo a aprofundar a gestão democrática da Universidade”.

Para o vice-reitor, a consolidação do DCE está alinhada a uma nova identidade institucional da UEMG e casa oportunamente com o atual contexto pós-estadualizações, em que a Universidade ampliou consideravelmente sua área de abrangência, passando de 11 para 21 Unidades, a partir do biênio 2013-2014: “A organização do DCE, a revitalização dos Diretórios e Centros Acadêmicos nas Unidades, a presença da representação estudantil na gestão da Universidade apresentando suas pautas, reivindicações e seus pontos de vista acerca da gestão assumem importância estratégica nesse processo”.

Marco na mobilização

Realizado de 5 a 7 de julho deste ano, o primeiro Congresso Estudantil da UEMG (I Conuemg) representou um momento especial de encontro, garantindo a reunião de aproximadamente 180 graduandos, entre delegados e interessados de todas as Unidades Acadêmicas da Universidade.



O público presente discutiu temas como ensino, pesquisa, extensão, assistência estudantil e financiamento universitário, durante palestras e mesas temáticas.

Programação que, na abertura, no encerramento e em vários debates, contou com a participação direta de integrantes da gestão da Universidade, incluindo o reitor Dijon Moraes Júnior e o vice-reitor José Eustáquio. Além disso, a participação da Reitoria viabilizou a obtenção do espaço para a realização do Congresso e apoios para alimentação e transporte das delegações.

José Eustáquio conta que a realização do Congresso foi uma experiência de trabalho conjunto que proporcionou uma aproximação maior entre a cúpula da UEMG e o Movimento Estudantil: “A relação estabelecida tem sido pautada pelo respeito mútuo e pelo reconhecimento dos desafios comuns que estamos a enfrentar na consolidação do projeto de universidade”.

O vice-reitor lembra que a Reitoria tem intensificado a interlocução com as lideranças estudantis desde o início da atual gestão, principalmente durante a realização dos Seminários de Pesquisa e Extensão, eventos na agenda da UEMG que, reunindo grandes quantidades de estudantes, se constituíram como as ocasiões mais propícias para iniciar os entendimentos quanto à criação do DCE.

A mobilização foi surgindo espontaneamente nas Unidades e com o respaldo das associações estudantis estadual e federal (UEE-MG e UNE), segundo relato da estudante Jéssica

Marroques, uma das componentes da coordenação geral do DCE, eleita no último dia do Congresso, e que fez parte da comissão organizadora do I Conuemg. Para ela, a efetivação da entidade de representação passa pela mudança de cultura e mentalidade dos alunos da Universidade: “Acho muito importante que comecemos a nos reconhecer não somente como Unidades, mas como Universidade do Estado de Minas Gerais. A expectativa é respeitar as particularidades de cada Unidade, mas lutar principalmente para solucionar os problemas comuns a todas elas: estruturais, financeiros e de assistência estudantil”.

Atuação do Diretório

Representar o corpo discente de uma instituição de ensino superior é a missão precípua de um DCE. A entidade leva à frente a sua missão ao receber, discutir e organizar as principais pautas afins ao conjunto dos estudantes, atuando em prol dos interesses da classe. Para isso, realiza ações como atividades culturais, que também favorecem a integração discente, e debates sobre os desafios relacionados ao contexto universitário, bem como a representação oficial da categoria, participando diretamente de esferas deliberativas da instituição de ensino.

Na UEMG, assim como os Diretórios Acadêmicos designam os estudantes que ocupam cadeiras nos colegiados das respectivas Unidades (conforme prevê o Estatuto e Regimento Geral da Universidade), cabe ao DCE indicar os representantes para os colegiados centrais. No caso do Conselho Universitário (Conun),

o órgão passou a contar com Jéssica Marroques e Kauê Pinto como os estudantes em sua composição, desde o último dia 9 de agosto.

Ao lado dos gestores (reitor, vice-reitor, pró-reitores, diretores de Campus e Unidades), que são componentes natos do Conselho, e dos professores e servidores eleitos entre seus pares, a partir de agora os discentes estão representados em decisões que afetam diretamente toda a comunidade acadêmica, tendo direito a voz e voto em todos os pleitos apresentados – o Conun é o órgão máximo de deliberação e supervisão da Universidade, incumbindo-se da política geral da instituição nos planos acadêmico, administrativo, disciplinar, financeiro e patrimonial.

“No DCE, nos dividimos entre os cargos, oficial e suplente, para participar desses conselhos superiores. O objetivo é colocar a nossa opinião nas votações, colocar a opinião da classe discente em cada decisão”, explica Lara Farias, suplente no Coepe. A titular no Conselho, Bruna Coelho, conta que as Unidades que ainda não tem movimento estudantil estruturado estão começando a se atentar para a importância disso: “A Universidade não é só a Reitoria. É também os alunos, os professores. Tem muita gente nos procurando para montar os DAs [Diretórios Acadêmicos: representação discente de toda uma Unidade] e CAs [Centros Acadêmicos: representação no âmbito de um curso]. Temos conseguido mobilizar cada vez mais nesse sentido”.

UEMG Campanha: 50 anos de resistência

Texto: Thaís Pereira

Colaboração: Leonardo Araújo

Quem passar em frente à Praça Doutor Jefferson de Oliveira, nº 31, no centro do município de Campanha, em breve verá um anúncio inusitado. As ruínas daquilo que foi um sobrado histórico do período colonial trarão uma mensagem em homenagem às cinco décadas de uma instituição de ensino superior que resiste às dificuldades e se supera para dar continuidade à sua missão de formar gerações de profissionais da região.

Foi criada em 1966 já com a pretensão de ser grande, com o nome de Fundação Universidade da Campanha, pelo desembargador Manoel Maria Paiva de Vilhena, meta que atingiu ao ser absorvida pela UEMG, há dois anos. Antes disso, a Fundação era mantenedora de duas faculdades: FAFI SION (Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Nossa Senhora de Sion) e a FACEHUC (Faculdade de Ciências Exatas e Humanas da Campanha).

Além de enfrentar as típicas oscilações de mercado, naturais quando se é uma instituição privada, a Fundação também sofreu, durante sua trajetória, um processo de intervenção do Ministério Público Estadual. Enfrentou ainda um incêndio, felizmente sem vítimas, que consumiu o histórico **Solar dos Ferreira**, patrimônio da Fundação que seria transferido ao Estado e cujos vídeos podem ser encontrados em uma pesquisa rápida por sites de compartilhamento de vídeos na internet.

Ao contrário das consequências do fogo, não se esboroaram os ânimos e a recompensa veio a seguir, com a publicação do decreto, em



O Solar é um prédio construído no início do século XIX pelo Comendador Francisco de Paula Ferreira Lopes, político militante com expressiva atuação na cidade de Campanha.

Dedicado à causa pública, Francisco de Paula foi vereador, presidente da Câmara Municipal e Comandante Superior da Guarda Nacional, além de outros importantes postos de eleição e nomeação do Governo.

O prédio foi residência de várias gerações do Comendador, assim como serviu de sede para várias ocupações governamentais. Até que chegou às mãos da Fundação Cultural Campanha da Princesa (atualmente Unidade Campanha), órgão mantenedor da FAFI SION, em 1973, mediante termo de doação da Prefeitura.

Com a extinção do Colégio SION, as instalações da Faculdade foram transferidas para o referido colégio, sendo firmado com a Prefeitura, em outubro de 1976, um contrato de comodato para a utilização do prédio como sede administrativa.

Em 30 de maio de 1996, possivelmente ocasionado por um curto-circuito na parte superior do prédio, todo o sobrado pegou fogo. O incêndio consumiu mais de um século e meio de história: um prédio que era patrimônio histórico e cultural de toda região mineira.

De acordo com a professora Joana, devido à localização do prédio que fica numa área histórica, não há possibilidade de reformá-lo para aulas diárias.

“A área pode se tornar núcleo de pesquisa ou espaço para pós-graduação futuramente. Existe uma manifestação assinada pelas autoridades do estado e encaminhado ao governador”, explica.

Para marcar os 50 anos de Campanha, a professora Joana Barros idealiza a instalação de um outdoor nas ruínas do Solar dos Ferreira como forma de correlacionar o nascimento ideário de uma universidade até sua materialização: “Gostaria de fazer essa homenagem, traçando uma linha do tempo onde aparece o início da nossa universidade e o passar dos anos até os dias de hoje, mostrando como foi a resistência para se manter de pé”, declarou a professora.

Com informações de <http://istoecampanha.blogspot.com.br/2012/10/o-solar-dos-ferreira.html>

2014, que fez da Fundação uma instituição pública: “A estadualização foi um marco para transformar a ideia inicial do fundador. Quando fundada, a ideia era desenvolver formas de abraçar o máximo de alunos que pudesse, com qualidade de ensino e oportunidades de crescimento. Hoje, isso é possível”, declara a professora Joana Beatriz Barros, que desde a absorção responde como diretora da hoje Unidade Campanha da UEMG.

Atualmente, a Instituição atende um raio de 61 municípios na região e recebe alunos também de outros estados, totalizando 163 discentes. A diretora explica que a estadualização, trazendo ensino superior gratuito, e sua consequente forma de seleção (entre vestibular e SiSU) impactou profundamente o perfil dos alunos. “Hoje percebemos que enquanto o vestibular tradicional privilegia os alunos da região, o SiSU nos traz alunos de outras cidades e estados. Isso contribui para maior troca de experiências e enriquecimento da nossa Unidade”, explica.

História, Processos Gerenciais e Pedagogia são os três cursos oferecidos na Instituição. Segundo informações das pró-reitorias da UEMG, encontram-se em andamento na Unidade Acadêmica 14 projetos de pesquisa e cinco de extensão. Dentro das instalações da sede, além das salas de aula, há laboratórios de informática, diversas salas de multimídia e um centro de memória cultural que abriga acervo da história da cidade.

Segundo a professora, estão em andamento os entendimentos para a organização da sede unificada em novo local (uma vez que os atuais cursos são oferecidos em locais distintos da cidade), prevista para ocorrer durante o ano de 2017. Ela afirma ainda que há expectativa de debater a abertura de novos cursos.

memórias

Nas fotos, o desembargador Manoel Maria, criador da Fundação Campanha, em vários momentos da instituição. Na última imagem, a professora Joana Beatriz presta homenagem à dona Elisa Vilhena, filha do desembargador.

Fotos: Arquivo pessoal da Unidade e reprodução da internet





UEMG vai colaborar com trabalhos da OAB sobre temáticas da escravidão

Um acordo de cooperação técnica e científica entre a UEMG e a Ordem dos Advogados do Brasil de Minas Gerais (OAB/MG) deverá ser assinado em breve. A Universidade irá colaborar com as atividades da Comissão Estadual da Verdade da Escravidão Negra no Brasil e de Combate ao Trabalho Escravo Contemporâneo (Cevenb – OAB/MG), na realização de trabalhos conjuntos sobre a temática, contribuindo em pesquisas, organização de publicações, eventos e outras atividades que possam emergir no âmbito dos trabalhos a serem realizados em parceria.

O anúncio da assinatura foi feito durante o ciclo de palestras realizado pela OAB/MG, em outubro, que teve como tema “Escravidão no Brasil ontem e hoje: suas consequências nos dias atuais”. O reitor da UEMG, Dijon Moraes Júnior, participou da abertura do evento, elogiou a atuação da Comissão e colocou a Universidade à disposição para o levantamento de fontes históricas e para a realização de pesquisas que possam ser utilizadas como registro ou fonte para embasar políticas públicas de combate ao trabalho escravo contemporâneo. “A UEMG, com sua capilaridade em

todo o estado, é um local privilegiado para a realização de pesquisas e estudos visando à colaboração no resgate histórico da narrativa sobre a escravidão, subsidiando políticas públicas”, proferiu.

Cooperação é desdobramento de trabalho conjunto anterior

O início da relação entre as instituições ocorreu há pouco mais de um ano, quando a Comissão foi criada pela OAB e um grupo multidisciplinar de profissionais, reunido originalmente para produzir um diagnóstico do período da escravatura no estado

e suas consequências e resquícios na sociedade atual. Foi gerado um relatório preliminar de 155 páginas, entregue em dezembro de 2015, utilizando informações técnicas, provas jurídicas e testemunhais sobre as injustiças cometidas contra o povo negro durante o período escravista. “Não há muita diferença entre a prática escrava do século passado para a atual. A essência é a mesma, geralmente nas mesmas atividades. O pouco que muda é a concentração urbana e a forma de se fazer essa escravidão, que deixou de atingir apenas negros”, afirmou o presidente do Cevenb, Daniel Dias, na época da entrega do relatório para o site da OAB/MG.

A riqueza do material coletado e a possibilidade de estender e aprofundar os conhecimentos sobre o período histórico garantiu vida longa aos trabalhos da Comissão, que seria inicialmente temporária, e a busca da colaboração de instituições como a UEMG, que teriam a mão de obra qualificada e a metodologia científica apropriadas para o levantamento de fontes históricas documentais ou por meio de história oral.

A professora Beatriz Bento, atualmente diretora da Unidade Leopoldina, foi uma das autoras do relatório. A partir dos resultados, ela criou juntamente com o também professor Jorge Luiz Prata de Sousa, que já atuou como docente naquela Unidade, o projeto Educação, Cidadania e Identidade, que formará uma rede de pesquisadores em todo o estado para gerar pesquisas em seis eixos temáticos.

Segundo a professora Beatriz, após a assinatura do acordo, a expectativa é de ampliar o número de participantes, que até agora são 32 pesquisadores de 12 Unidades Acadêmicas da UEMG em todo o estado, além de cinco

professores convidados de outras instituições de ensino superior e seis colaboradores. “Nossa intenção é de que as pesquisas realizadas pelos pesquisadores da UEMG possam subsidiar ações, políticas públicas, mudanças nas legislações e declarações a serem encaminhadas pela Comissão da Verdade da OAB. Estarão se unindo aos pesquisadores da UEMG,

<https://pixabay.com>



1) “Cultura afro-brasileira: história e memória”, que gerará um catálogo de fontes históricas sobre a escravidão no país;

2) “Levantamento e mapeamento dos acervos de natureza jurídica: processos civis e criminais das comarcas de Minas Gerais”, que envolve a criação de uma cultura política pública de preservação e organização das fontes primárias em Centros e Arquivos de documentação jurídica, que embasarão pesquisas sobre a escravidão no Brasil e outras correlatas;

3) “História Oral das Comunidades Quilombolas e dos territórios de religiosidades brasileiras”, incluindo práticas de campo e análises documentais;

4) “Crimes, marcas e vestígios da escravidão de pessoas negras no Brasil”;

5) “História e Memória da mulher negra em Minas Gerais: da escravidão aos tempos atuais”;

6) “O trabalho escravo na contemporaneidade no Brasil”

pesquisadores de outras instituições de ensino, estudantes desta e de outras Universidades interessados na temática, e profissionais da OAB/MG”, declara.

O início e cronograma dos trabalhos já estão sendo definidos entre a equipe participante e a expectativa é de que, além dos produtos previstos, haja a realização de pelo menos dois seminários temáticos durante o processo dos trabalhos. “Os seis grupos de trabalho irão desenvolver as pesquisas simultaneamente. Apresentaremos seminários temáticos sobre o andamento dos trabalhos, sendo um deles ao final. Com os resultados geraremos publicações, artigos, catálogos, livros paradidáticos”, afirma.

Escravidão e curiosidade internacional

Sobre os ecos da escravidão no Brasil, o reitor contou aos presentes uma curiosidade de sua passagem pela Itália, onde cursou seu pós-doutorado em design. Em visita ao Grande Hotel de Milão para conhecer o local onde morrera o compositor clássico italiano Giuseppe Verdi (1813 -1901), deparou-se na entrada do local com uma estátua de um indígena combatendo uma cobra. Instigado pelo fato inusitado, questionou o significado da escultura e descobriu se tratar de monumento dedicado à abolição da escravatura no Brasil, já que o hotel teria sido o local no qual o então imperador Dom Pedro II escrevera uma carta à princesa Isabel solicitando que declarasse o país livre da escravidão. “Gosto de contar esse fato para mostrar como ainda sabemos pouco sobre nossa própria história, em especial sobre a escravidão. Acredito que haja espaço para descobertas e reflexões sobre registros históricos e discursos sobre o tema e nossa Universidade irá auxiliar esse resgate historiográfico e cultural”, afirmou.

Agência publicitária comemora três anos como espaço de prática e experimentação

Texto: Isabella Marques | Foto: André Camargos
Assessoria de Comunicação – Unidade Divinópolis

O publicitário, entre outros profissionais, deve procurar sempre a inovação e a criatividade no desenvolvimento de seu trabalho. Pensando nisto, a Unidade Divinópolis criou a Agência Experimental 3 Mil e Um, que comemora em 2016 três anos de projetos desenvolvidos na própria instituição e junto a órgãos do terceiro setor que lidam com questões sociais contemporâneas, como desenvolvimento, meio ambiente, saúde pública e afins.

A agência é coordenada pelos professores Douglas Aparecido Ferreira e Maximiliano Henrique Barbosa, que a definem como um espaço de experimentação: “A agência não simplesmente emula uma agência do mercado; ela abre um espaço para serem feitos certos tipos de experimento, para os alunos correrem certos tipos de risco que eles não vão ter a chance de fazer no mercado”, explica Barbosa.

Além dos coordenadores, a equipe atual é composta por quatro estudantes do curso de Publicidade e Propaganda, que se beneficiam ao poder participar de todas as etapas de produção, diferentemente da setorização de tarefas que ocorre usualmente nas empresas desse ramo. Contraponto que, segundo Ferreira, amplia o repertório de habilidades dos formandos: “Fazemos campanhas, planejamento, anúncios, identidade visual, marca gráfica, apresentações, criação de sites, vídeo, áudio”, enumera.



Entre os clientes atendidos atualmente pela agência, estão os alunos de outros cursos, como é o caso do Jornalismo. “Nós estamos desenvolvendo a identidade visual de um canal no YouTube, que será o projeto de TCC de um grupo do curso de Jornalismo. Estamos fazendo todo o planejamento, do nome até a produção de logo”, conta a bolsista Tháís Caroline Olímpio Costa, aluna do 6º período de Publicidade e Propaganda.

Teoria e prática

Os estudantes bolsistas e voluntários são unânimes em apontar os benefícios da criação e manutenção de um laboratório de práticas em publicidade como a Agência Experimental: “É uma oportunidade de estar vivenciando o

mercado de trabalho aqui dentro da Universidade, dentro da nossa vida acadêmica”, afirma Letícia Souza Daldegan, 6º período. “É na prática que a gente vê a realidade do publicitário. Estou ganhando muita experiência e eu tenho certeza de que isso vai me ajudar muito lá fora”, concorda Giulliano Lucas de Freitas, estudante do 2º período.

Além da experiência adquirida, o processo de aprendizagem dentro da agência foi importante para que a voluntária Nádia Piacesi, aluna do 2º período, definisse sua permanência no curso de Publicidade e Propaganda. “Foi bom porque eu ainda estava com dúvidas sobre se era o curso que eu queria mesmo. E acabou que, entrando na agência, eu ganhei mais certeza de que era isso que eu queria para mim”.



<https://pixabay.com>



Um encontro com a natureza

Escalada esportiva é tema de projeto desenvolvido por estudantes do curso de licenciatura em Educação Física da UEMG Divinópolis

Texto e foto acima: Elvis Gomes | Assessoria de Comunicação – Unidade Divinópolis

também, proporcionar aos participantes um contato com a escalada esportiva em rocha no seu aspecto teórico e prático e despertar novos olhares sobre o desporto e suas possibilidades educacionais e sociais”, completou o estudante, que é escalador desde 2009.

Benefícios

São vários os benefícios proporcionados aos praticantes da escalada esportiva, conforme enfatizou o estudante: “Esta atividade proporciona meios de se trabalhar e treinar simultaneamente aptidões físicas, sendo também uma excelente ferramenta que auxilia no campo psicológico de seus praticantes. Tais benefícios podem ser percebidos e aproveitados principalmente no decorrer da atividade, por combater aspectos psicológicos como medo, estresse e insegurança. Por ser realizada em dupla ou grupo, auxilia no processo de socialização, comunicação, amizade e confiança mútua”.

Antes de iniciar a escalada, os participantes tiveram a oportunidade

de conhecer um pouco sobre a história deste esporte e quais são os principais equipamentos utilizados pelos escaladores. “Os estudantes conseguiram organizar um momento de discussão acerca da escalada, da relação dos seres humanos com o meio ambiente e da importância da atividade física para todos e todas. Tudo isso num ambiente agradável e marcado pela camaradagem e pelo apoio àqueles que tivessem maiores dificuldades. Para além disso, a sensação proporcionada pela escalada é indescritível”, comentou o professor José Heleno.

O projeto deverá render frutos para 2017. “Estamos trabalhando para construir, ainda no próximo ano, um muro para escalada dentro da própria UEMG”, informou Alessandro.

Também integraram o projeto os estudantes Ana Paula Santos, Carla Leoni, Douglas Mourão, Larissa Pardini, Paulo Sergio Ferreira, Rodrigo Oliveira e Kelly Cristina Crisostomo. A escalada contou, ainda, com o apoio dos educadores físicos e monitores Lucas Pozzolini, Felipe Maia e Laura Valverde.

“É uma experiência muito rica”.

Assim o professor José Heleno Ferreira definiu a oficina de iniciação à escalada esportiva realizada na tarde do primeiro sábado de outubro, na pedreira do bairro Bela Vista, localizada a cerca de 1 km da UEMG Unidade Divinópolis. Voltada a professores e alunos da Universidade, a oficina fez parte das atividades de um projeto desenvolvido por estudantes do 6º período do curso de licenciatura em Educação Física da Unidade para a disciplina Organização de Eventos Escolares e Projetos em Educação Física, ministrada pela professora Kátia Jéssica Amaral.

Segundo o estudante Alessandro Martins, um dos idealizadores do projeto, o objetivo da oficina foi aplicar, de forma prática, as propostas desenvolvidas pela disciplina no decorrer deste semestre. “Buscamos,

Escola de Música

Parceria com a ALMG completa 15 anos

Toda segunda-feira, às 20h, o Teatro da Assembleia apresenta os resultados de uma parceria que já dura 15 anos de muito sucesso: o Projeto Segunda Musical. A partir dele, estudantes de bacharelado em Música, selecionados em audição, podem ter contato com palco e público, em uma prática que, por um lado, prepara e capacita o futuro músico profissional e, por outro, brinda o público local com o acesso a repertórios clássicos, pagando um valor simbólico de R\$1.

O êxito original da parceria entre UEMG e ALMG abriu as portas para outras instituições, como a Fundação de Educação Artística e as Universidades Federais de Minas Gerais, de Ouro Preto e São João del-Rei, que também passaram a contribuir e ocupar artisticamente o equipamento cultural que integra a sede do legislativo mineiro.

A riqueza da memória desse projeto proporcionou a criação da exposição “Repertórios” (foto), composta por fotos e vídeos, que ocorreu durante os meses de outubro e novembro no Espaço Político-Cultural Gustavo Capanema, também nas dependências da Assembleia.

Para quem quiser acompanhar o evento fora de Belo Horizonte, basta sintonizar semanalmente a Tv Assembleia em sinal transmitido pela TVA em VHF, UHF ou a cabo. É possível também acessá-la ao vivo online pela página da ALMG.

As transmissões da Segunda Musical ocorrem às sextas-feiras, às 20h, com reprises aos sábados (22h), domingos (15h) e terças-feiras (1h).



Formação de público

Com qual frequência você assistiu a um concerto ou sintonizou, neste ano, música clássica em uma rádio comercial? É provável que essa resposta seja “pouco” ou mesmo “nunca”. Sem muito espaço no dia a dia, a música clássica precisa investir na divulgação e, sobretudo, na formação de público.

Pensando nisso, a Escola de Música da UEMG participa da série Concertos Didáticos, promovidos pela Orquestra Filarmônica de Minas Gerais na capital mineira, da maneira mais adequada à sua vocação: atuando nas escolas.

Enquanto a Orquestra trata de encantar os estudantes das escolas públicas que são reunidos especialmente para acompanhar as apresentações na moderna Sala Minas Gerais (na última edição deste ano, em outubro, foram 3 mil), a EsMu prepara de antemão os estudantes

para a experiência que terão. Com material didático e vídeo, trabalham-se em sala de aula a composição de uma orquestra, seus instrumentos, como ocorre a formação do grupo musical, quem são os compositores, os elementos que integram um concerto, entre outros temas pertinentes.

O encontro com a Orquestra é avassalador: empolga e emociona garotas e garotos que desejam repetir a experiência, conhecer e aprofundar-se junto aos repertórios e instrumentos, e assim o ciclo da apreciação da música clássica em Belo Horizonte se estende e se renova.

Embora os Concertos Didáticos deste ano estejam encerrados, é possível cadastrar sua escola para participar da programação de 2017. As inscrições, gratuitas, podem ser feitas pelo e-mail contato@filarmonica.art.br, com nome da escola e telefone para contato.



10 anos da Orquestra Sinfônica da EsMu

A noite de 24 de novembro ficará na memória dos que compareceram ao auditório da Escola de Música (EsMu) da UEMG. Dedicado aos 10 anos da Orquestra Sinfônica da Unidade, um concerto de quase duas horas preencheu o espaço, que ficou lotado, com um repertório diverso de clássicos eruditos e da música popular, como Schubert, Mozart, Fauré e a música *Unforgettable*, de Irving Gordon.

Como resgate das lembranças desses 10 anos de atividades, uma projeção com fotos brindou o público, ao longo do concerto, com registros de apresentações e ensaios. Também marcou presença no evento o primeiro maestro da Orquestra, Arnon Sávio. Ele, que regeu uma das peças da noite, aproveitou a ocasião para tecer comentários sobre as origens e desenvolvimento do grupo, ao lado do atual maestro, Valdir Claudino. Outro destaque do concerto foi a execução do conto “A baronesa”, de Carlos Drummond de Andrade, interpretado ao vivo por narradores convidados e com o acompanhamento instrumental da orquestra.

Formação experimental

Com uma rotina atual de dois ensaios por semana, a Orquestra Sinfônica da Escola de Música da UEMG reúne alunos e professores da Unidade em um espaço que atua como laboratório de prática do repertório sinfônico. O grupo se apresenta em ocasiões culturais diversas, realizando concertos à comunidade em geral. Para o próximo semestre, quatro apresentações já estão confirmadas, em agenda que será compartilhada com o público, em breve.



Projeto de educação musical da EsMu realiza concerto didático

Tango, música erudita, eletroacústica, trilha de filmes e jogos, e mesmo outras artes, como o cinema e a dança. Essa diversidade marcou o concerto do Projeto “Música na Educação de Jovens e Adultos”, da Escola de Música da UEMG, que foi assistido por alunos de escolas estaduais da Região Metropolitana de Belo Horizonte, no último dia 21 de novembro, na Fundação de Apoio e Desenvolvimento da Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (Fadecit), em Belo Horizonte.

O evento foi a penúltima atividade do Projeto, voltado também à formação dos professores das escolas contempladas. Conforme relembra sua coordenadora, Helena Lopes, professora da EsMu e do Programa de Pós-Graduação em Artes da UEMG, a Lei Federal 11.769/08 instituiu a música como conteúdo obrigatório nos anos finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA (Educação de Jovens e Adultos), mas não a obrigatoriedade de um professor habilitado para a docência na área. O Projeto representa uma estratégia na tentativa de oferecer subsídios à formação musical desses profissionais frequentemente não especializados.

A professora destaca que o Projeto tem como fundamento o trabalho da escuta: “É algo de todo mundo. Não preciso tocar um instrumento para escutar música. Então, se eu crio um apreciador, estou contribuindo para sua educação musical, e ainda para a ampliação de seu repertório, de sua cultura”.



<http://red-dot.de/>

Professora da UEMG é um dos destaques em premiação internacional do Design

com informações da Assessoria de Comunicação da UEMG Escola de Design

Foi anunciada a escolha dos vencedores do *Red Dot Design Award: Communication Design 2016*, importante premiação alemã que destaca anualmente as melhores campanhas, projetos criativos e soluções de comunicação da indústria internacional do design. A professora da Escola de Design da UEMG, Mariana Misk, teve seu projeto gráfico reconhecido, através da direção de arte para a Revista Marimbondo.

Os trabalhos, vindos de 46 nações, foram analisados por 26 profissionais de 13 países, incluindo designers notáveis, jornalistas especializados e professores de referência da área. Reconhecido por prezar pelo apuro e o rigor técnicos, o *Red Dot Design Award* é um dos mais importantes prêmios do design mundial.

Os projetos vencedores integram o anuário *International Yearbook Communication Design*, além de serem

exibidos no museu *Red Dot Design*, localizado na cidade de Essen, na Alemanha. Em eventos especiais, a exposição dos projetos vencedores também circula pelas metrópoles do design de todo o mundo.

Projeto Premiado: Revista Marimbondo

Criada pelas jornalistas Carol Macedo e Júlia Moysés, a Revista Marimbondo é uma publicação sobre arte e cultura em Belo Horizonte (MG), que busca ir além da agenda cultural e da crítica especializada. Livre da urgência do jornalismo diário, se debruça sobre temas e abordagens que muitas vezes têm pouco espaço em grandes veículos. A primeira edição, lançada no início de 2012, trouxe como tema a “Rua”. Foi de um desafio criado pelo projeto editorial que nasceu o projeto gráfico vencedor do *Red Dot Design Award*: uma grande reportagem perpassa toda a publicação e

dela são desdobradas matérias-hiperlinks que permitem abordagens específicas sobre cada tema. A primeira edição seguiu, a pedidos, para 67 cidades do Brasil e foi apresentada na *New York University*, nos Estados Unidos. Em 2013, foi selecionada para a 10ª Bienal Brasileira de Design.

O projeto da Revista Marimbondo também foi selecionado como finalista no *Brasil Design Award 2016*, a mais relevante premiação de inovação e design do Brasil, realizada desde 2009 pela ABEDESIGN — Associação Brasileira de Empresas de Design. A cerimônia de premiação ocorreu no dia 5 de dezembro de 2016 em São Paulo.

FICHA TÉCNICA

Projeto: Revista Marimbondo
Direção de Arte: Mariana Misk
Designers: Aline Ribeiro e Anne Patrice
Produção Gráfica: Joana Alves
Ano: 2012 - 2016

P&D evidenciou o design social como tendência de pesquisas na área

Realizado pela UEMG, o 12º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design – maior evento do gênero no país – foi encerrado no último dia 7 de outubro, mas ainda ressoa o grande número de projetos, palestras e mesas redondas que debateram, cada qual à sua maneira, o papel do designer e sua responsabilidade na sociedade, bem como as possibilidades de área enquanto produzir mudanças sociais.

O design social é um ramo de atuação do Design e apresenta como característica sua empatia pelas pessoas e comunidades, seus contextos socioeconômicos e também com as questões ambientais. Distancia-se, portanto, do conceito clássico do design, que se volta principalmente para a lógica do consumo e do mercado.

Tema de workshops, como “Experimentações em jogo: codesign para engajamento cidadão”, ou das mesas-redondas, como “Design, Resíduo e Dignidade” e “Conectando Ética e Estética: reflexões sobre o design”, pode-se dizer que o design social, juntamente com os temas interdisciplinaridade e inovação, foi onipresente durante esta edição.

Contribuíram decisivamente para essa impressão os palestrantes convidados. Três deles, profissionais latino-americanos que lidam igual e diariamente com realidades socioeconômicas de países nos quais coexistem grandes potencialidades econômicas e abismos sociais. Seleção que mereceu elogios por parte dos participantes.



Aluna da Guignard obtém destaque no Prêmio Jabuti 2016

Mariângela Haddad é o nome artístico da estudante da UEMG que recebeu, no último dia 24 de novembro, o troféu pelo 2º lugar na categoria Ilustração de Livro Infantil ou Juvenil do 58º Prêmio Jabuti. Habilitada pela Escola Guignard em pintura e gravura em metal, em 2015, e cursando, neste ano, fotografia e cerâmica, na mesma Unidade, a estudante obteve o destaque na premiação, considerada a mais importante da área da literária no país, com sua obra “Minha vó sem meu vô”.

Com sua história contada apenas por imagens, o livro tem duas versões. A primeira, que nasceu como o projeto de habilitação em gravura em metal de Mariângela, contém 20 gravuras a serem encadernadas artesanalmente. A segunda versão, ilustrada digitalmente e publicada pela Editora Miguilim, no mesmo ano (2015), é o trabalho que

recebeu o reconhecimento do Prêmio Jabuti 2016.

“O Jabuti é o prêmio literário mais prestigiado e antigo do Brasil. Recebê-lo, além de envolver uma grande emoção, é um estímulo para continuar na pesquisa de uma narrativa visual por caminhos alternativos. Minha longa carreira como ilustradora ganha fôlego novo e meus projetos pessoais, grande visibilidade. Estou muito feliz!”, diz Mariângela.

Sobre a artista

Escritora, ilustradora, tradutora e arquiteta, Mariângela lançou 7 livros de sua autoria (texto e ilustrações) e já ilustrou cerca de 150 publicações de outros escritores. Além de já ter conquistado diversos prêmios, ela consta na relação dos 100 ilustradores do catálogo “A arte de ilustrar livros para crianças e jovens no Brasil”, da Fundação Nacional do Livro Infantil



e Juvenil e da CEGRAF/Universidade Federal de Goiás, de 2014, e aparece também no “Dicionário de Ilustradores Iberoamericanos de literatura infantil e juvenil”, da Fundação SM (2013).

Universidade estreita laços com indígenas

Edição de uma cartilha bilíngue, construção de casas ecológicas, plantação e cultivo de horta escolar e medicinal, essas são algumas das ações oferecidas por um projeto de extensão desenvolvido por professores e estudantes do 1º e 2º períodos de Pedagogia da Unidade Campanha junto à comunidade indígena Xacuru Kiriri.

A professora Solange Rodriguez, que coordena o projeto, explica que a ideia surgiu após uma visita feita pela Unidade à tribo, no início do segundo semestre, na cidade mineira de Caldas.

Entre as atividades desenvolvidas, está a produção de uma cartilha bilíngue, visando à alfabetização, unindo a língua portuguesa e a língua nativa dos aldeões. O manuseio da argila para a construção de casas ecológicas também compõe o horizonte

de trabalho do projeto, que investe ainda na plantação e no cultivo para a horta escolar alimentar e medicinal.

Outra ação de destaque em andamento, é o registro de cantos e contos da tribo, que são passados de pais para filhos. “Após a visita, notamos que eles possuem livros, porém nenhum que conte a história deles. O intuito é escrever e gravar sobre a cultura local, por exemplo, como as mães transmitem para seus filhos a própria cultura. O intuito é fazer registro da história oral e criar uma biblioteca escolar”, afirmou a professora.

De acordo com Solange, há o desejo de criar a Associação Aldeia Xacuru Kiriri para constituir-la como pessoa jurídica, possibilitando-os a concorrer a verbas de editais que promovem o incentivo da cultura indígena e quilombola.

A maior lição dessa interação



ficou por conta da fala do cacique Jau. Durante a visita da Unidade, o líder mostrou-se emocionado e grato pelo encontro: “A educação é a única forma de união e de desenvolvimento de brancos e índios. Esta visita será a primeira de muitas, pois queremos ser irmãos de luta e de fazer o bem para as pessoas. Nossas crianças estão aprendendo a bondade para nos substituir quando não mais estivermos aqui”, declarou.

UEMG assina convênio com a Sedese para elaboração de Plano Estadual de Enfrentamento da Pobreza no Campo

Em 23 de novembro, a UEMG e a Secretária de Estado de Trabalho e Desenvolvimento Social de Minas Gerais oficializaram Termo de Cooperação Técnica para a elaboração do Plano Estadual de Enfrentamento da Pobreza no Campo. Da parte da Universidade, a execução e o acompanhamento das ações ficarão a cargo da Pró-reitoria de Extensão. Definidos a metodologia, os programas e as ações intersetoriais, a proposta final do Plano passará por aprovação até ser encaminhada à Assembleia Legislativa de Minas Gerais para ser transformada em Lei.

O reitor da UEMG, Dijon Moraes Júnior, ressaltou que é uma honra para

a Universidade integrar a elaboração do Plano, considerado estratégico pelo Governo de Minas, com a previsão de R\$ 1,3 bilhão investidos para ações e medidas em 797 municípios mineiros. “Essa é uma oportunidade de a Universidade exercer algumas de suas competências, tais como oferecer alternativas de solução para os problemas da população, além de produzir e difundir o conhecimento das potencialidades do nosso Estado”, declarou o reitor.

Segundo ele, trata-se de um plano ambicioso para o qual devem convergir a experiência de todos os órgãos e setores. “A UEMG tem sua grande força



na atividade extensionista, marcada pela efetividade e pragmatismo, e pela consciência de que conhecer e saber não são suficientes. É preciso fazer”, completou Dijon Moraes Júnior.



UEMG oferta mais de 6 mil vagas para o próximo ano

O Vestibular da Universidade do Estado de Minas Gerais para 2017 oferece 6.350 vagas em 115 cursos de graduação, distribuídos por 16 municípios do estado. Os candidatos concorrem às vagas pelo vestibular tradicional e também pelo Sistema de Seleção Unificado (SISU), que utiliza as notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio de 2016.

As Provas Gerais (18 de dezembro) para todos os cursos foram formadas por questões objetivas das disciplinas correntes no Ensino Médio e uma questão de redação.

O resultado final do Vestibular será divulgado até o dia 29 de dezembro.

Campanha de divulgação

Trazendo como tema o sugestivo “Meu Agora”, a campanha desta edição do Vestibular UEMG remete à importância que a escolha de um curso de graduação exerce na vida do candidato. A identidade visual do concurso foi desenvolvida na própria Escola de Design da Universidade, por uma equipe de criação com os estudantes Caio Rodrigues, Elisa Santos, Jenifer Abad, Luísa Bacelar e Matheus Augusto, além dos professores orientadores Iara Mol, Simone Souza e Mariana Misk. As fotos são de Rafael Motta.

Para além da leitura

Os livros indicados para as provas foram “Cachorro Velho”, romance de Teresa Cárdenas, e “O Acaso abre Portas”, livro de crônicas de Luís Giffoni. Este esteve presente, no último dia 9 de novembro, em mais uma edição do Encontro com o Autor, evento que a UEMG vem promovendo anualmente, colocando o autor em contato direto com o candidato, por meio de palestra aberta ao público. O objetivo é ampliar a discussão em torno de uma das obras apontadas para o concurso.

Avança novo concurso de docentes para a UEMG

Foram aprovadas pelo Conselho Universitário - CONUN, em agosto deste ano, as diretrizes para a realização do certame bem como para a distribuição das vagas, que serão destinadas em sua maioria às Unidades Acadêmicas do interior, especialmente aquelas estadualizadas entre 2013 e 2014. Agora, a Comissão da Universidade designada para acompanhar concurso trabalha em estreita parceria com os representantes indicados pelas Unidades, a fim de realizar o mapeamento das vagas por nível, área e regime de trabalho, com base no quadro abaixo:

	Lotação	Vagas para concurso
Estadualizadas	Unidade Campanha	9
	Unidade Carangola	59
	Unidade Diamantina	21
	Unidade Divinópolis	169
	Unidade Ituiutaba	104
	Unidade Passos	188
Subtotal		550
Demais Unidades	Unidade Ibirité	57
	FaPP	20
	FaEng	21
	Unid. Leopoldina	4
	Unid. Poços de Caldas	8
	Unidade Ubá	7
Subtotal		117
Mestrado	Escola de Design	2
	EsMu	4
	Escola Guignard	4
	FaE	10
	Unidade Frutal	4
Subtotal		24
Total Geral		691

As etapas do cronograma têm sido cumpridas para que os candidatos aprovados sejam nomeados em 2017, conforme pacto firmado entre a UEMG, Governo de Minas e os movimentos estudantis e docentes.

Sequência

Os próximos passos incluem: 1) Elaboração do quadro final das vagas; 2) Elaboração do Termo de Referência; 3) Elaboração da minuta do Edital e envio para análise pela Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão de Minas Gerais (Seplag-MG); 4) Seleção da entidade executora do concurso.

Arte & criatividade!

Criação: Ricardo Tokumoto



18º Seminário P&E

Maior evento acadêmico da Universidade do Estado de Minas Gerais, o Seminário de Pesquisa e Extensão (P&E) constitui uma ampla mostra de projetos nessas áreas desenvolvidos por alunos de graduação, pós-graduação e professores. Na edição deste ano, realizada de 9 a 11 de novembro, foram recebidas mais de 2 mil inscrições entre apresentadores e ouvintes, além de aproximadamente 1500 projetos cadastrados para apresentação nas modalidades pôster (estudantes) e comunicação coordenada (alunos de pós-graduação e professores). Aproximadamente 160 atividades constaram na programação do evento, incluindo palestras, oficinas, minicursos e mesas redondas.

O 18º Seminário P&E experimentou ainda um novo formato para o evento. Em vez de um local único de realização, foram quatro polos com atividades simultâneas: Belo Horizonte (Polo Regional 1), reunindo, na Escola de Design, alunos e pesquisadores da capital, Diamantina, Ibitiré e João Monlevade; Carangola (Polo Regional 2), englobando também Barbacena, Campanha, Leopoldina e Ubá; Passos (Polo Regional 3), incluindo Abaeté, Cláudio, Divinópolis e Poços de Caldas; e Ituiutaba (Polo Regional 4), envolvendo ainda Frutal. O objetivo com o desenho descentralizado foi facilitar a participação dos docentes e discentes, com destaque para os quase 850 bolsistas, cuja apresentação no Seminário é obrigatória.

Aprovado e divulgado o Calendário Acadêmico UEMG 2017

É possível conferir no documento, divulgado no site da Universidade, o início e o término dos períodos letivo; os prazos referentes à matrícula, trancamento, transferência e Obtenção de Novo Título; feriados e recessos; e outros eventos relevantes, como o Seminário de Pesquisa e Extensão. Acesse em www.uemg.br